



MATA ATLÂNTICA:
A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTOU



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JERÔNIMO RODRIGUES - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ROWENNA DOS SANTOS BRITO - SECRETÁRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

Antonia dos Reis Salustiano Evangelista

Cacá Gonçalves

Fernanda Viana Lima

Helena Costa

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Maria Lícia Silva de Queiroz

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Pedro Lopes Marinho

Sabrina Nascimento

Vitória Solange Coelho Ferreira

Wolney Gomes Almeida



MATA ATLÂNTICA:

A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTOU

DIEGO SOUZA COSTA · FELIPE MICALI NUVOLONI · ELFANY REIS DO NASCIMENTO LOPES

ILHÉUS-BA

atlas

Editora da UESC

2024

Copyright ©2024 by
DIEGO SOUZA COSTA
FELIPE MICALI NUVOLONI
ELFANY REIS DO NASCIMENTO LOPES

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.
Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

CAPA

Deise Francis Krause

DIAGRAMAÇÃO

Varnei Rodrigues - Propagare

IMAGEM DE CAPA

pixabay.com

REVISÃO

Levi Silva Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837

Costa, Diego Souza

Mata Atlântica: a história que a história não contou / Diego
Souza Costa, Felipe Micoli Nuvoloni, Elfany Reis do Nascimento
Lopes. – Ilhéus, BA: Editus, 2024.

111 p.: il.

Referências: p.103-110.
ISBN: 978-85-7455-589-8

1. Mata Atlântica – História. 2. Mata Atlântica – Recursos
naturais. 3. Mata Atlântica – Aspectos econômicos. 4. Mata
Atlântica – Aspectos sociais. I. Nuvoloni, Felipe Micali. II. Lopes,
Elfany Reis do Nascimento. III. Título.

CDD 981.42

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


ASOCIACIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA
LATINA Y EL CARIBE

Aos povos originários e tradicionais
da Mata Atlântica.





APRESENTAÇÃO

Esta obra desvenda uma narrativa complementar aos registros históricos do Brasil desde a suposta “descoberta” pelos colonizadores portugueses em Porto Seguro. Indo além do apelo histórico, adentra-se à contemporaneidade focando no Sul da Bahia, explorando os avanços e retrocessos no uso dos recursos naturais e na degradação dos ecossistemas, assim como nos processos sociais e econômicos que vem moldando a Mata Atlântica sul baiana.

Dentro dessa perspectiva, buscamos investigar os fatores históricos/ambientais que contribuem para a sistemática degradação da Mata Atlântica na região, assim como avaliar a dinâmica da paisagem para modelar cenários futuros de curto (2030) e médio (2050) prazo e analisar os discursos e perspectivas de agentes sociais relacionados à Mata Atlântica.

Essas proposições emergiram das evidentes transformações antrópicas significativas que o espaço do Sul da Bahia vem passando, comprometendo a qualidade de vida e a biodiversidade local.

Com uma análise descritiva e analítica, amplia-se a visão sobre a Mata Atlântica sul baiana e a construção de panoramas futuros que avancem na conservação desse espaço.

Apesar das análises e perspectivas positivas dos agentes sociais quanto ao futuro da Mata Atlântica, o passado e o presente denotam uma devastação catastrófica, e o cenário futuro, mantendo-se as condições, não aborda uma trajetória de mudança.

Esta obra desempenha um papel crucial no apoio à tomada de decisões e se constitui como um patrimônio para a construção de políticas públicas na Mata Atlântica, visando conter o avanço das atividades antrópicas e o desafio da resiliência dos ecossistemas naturais e da sociedade.



No princípio não havia nada, era um lugar sombrio. Havia somente o oceano primitivo, lava. Não havia vidas sequer. Ainda não existia a terra, nem o sol, nem a lua, nem as estrelas, permanece a noite originária. Uma luz infinita surge através da noite originária, nasce o Nhanderu Tenondegua, nosso pai divino com sabedoria infinita e com amor infinito. Desde então, nós seres humanos nascemos com vida, palavras e amor, usufruímos da natureza e respiramos o ar, bebemos as águas que Nhanderu criou, somos partículas da natureza.

Verá Tupã Popygua Timóteo da Silva



SUMÁRIO

Capítulo I	
Uma breve contextualização	13
Capítulo II	
A Mata Atlântica	17
Capítulo III	
O Sul da Bahia	25
Capítulo IV	
Passado e presente da Mata Atlântica.....	33
Capítulo V	
Presente e futuro da Mata Atlântica.....	51
Capítulo VI	
A quem interessa a Mata Atlântica?.....	79
Capítulo VII	
Compreendendo a Mata Atlântica Sul Baiana	99
Referências	103
Sobre os autores	111